



EDITORIAL

Embora habitualmente esta rúbrica seja da responsabilidade de cada equipa, faço questão de a assumir neste número, publicando-a nos Jornais de cada valência.

Vem esta decisão a propósito dos meses conturbados que vivemos, mercê da pandemia que nos vem ameaçando. De facto, estávamos a terminar o segundo período de actividades quando tudo começou. Se, já com breves apontamentos da doença, o trabalho desenvolvido o foi em condições normais, o mesmo se não pode dizer do tempo posterior à Páscoa. E, no entanto, estamos aqui porque houve muito trabalho feito! É dele que vos quero dar conta.

De um primeiro momento de sobressalto que, cumprindo as normas impostas, nos obrigou a encerrar os nossos Centros, logo passámos à organização do teletrabalho, cientes de quanto era fundamental continuar a acompanhar os nossos utentes. Sabíamos das dificuldades que teriam em aceder à informação dada pelas escolas e ainda mais realizar, com ritmo, as tarefas propostas. A nossa actividade desdobrou-se então em duas vertentes: contacto com as escolas e, numa dinâmica de ponte, entrega de exercícios, por nós fotocopiados, aos EE e posterior acompanhamento via mail ou por telefone. Seguiu-se o trabalho inverso, isto é, recolha dos exercícios feitos, respectiva digitalização e envio para os professores. Foi um esforço intenso, com grandes dificuldades, mas que, na sua grande maioria, foi levado a bom termo. Disso nos deram conta, agradecendo, vários Professores dos diversos Agrupamentos com que colaborámos. Mas a nossa alegria maior vem do facto de saber que os “nossos meninos e meninas” “não ficaram de fora”, puderam manter a vida escolar e, desse modo, obter o desejado sucesso. Com actividade proposta directamente pelas nossas Educadoras, o mesmo aconteceu com os utentes do Pré-Escolar, com particular incidência nos que se preparam para ingressar no primeiro ano de escolaridade. A segunda vertente de trabalho a que me refiro, foi a que desenvolvemos ao serviço da Comunidade, cujas Famílias continuámos a acompanhar e, na medida do possível, ajudar. Para tanto se empenharam voluntários e colaboradores. Foi então possível, nalguns casos com o indispensável apoio das Autarquias, fazer distribuição semanal de bens alimentares. Ao longo do período em que vivemos em estado de emergência, tudo o que o SDL recebeu, nomeadamente da generosidade do Banco Alimentar, foi para distribuir pelas Famílias, trabalho que continuamos a manter. E é de justiça registar aqui a disponibilidade da Câmara Municipal de Loures que, em intensa colaboração com o nosso Centro Verdine, sito na Quinta da Fonte, tem viabilizado significativas entregas semanais a 120 famílias!

Não me alongarei nas notícias, pois a partir de Junho já tivemos, apenas com uma excepção, a “nossa gente” a frequentar as actividades. Delas serão, pois, os informes a dar neste Jornal.

Como palavra final, fica o agradecimento a voluntários e colaboradores profissionais, pelo seu empenho e dedicação na causa comum e exigente do trabalho que desenvolvemos.

Manuela Mendonça
Presidente do SDL

O REGRESSO

Neste 3º período, regressámos com vontade de trabalhar, mas ainda com a ameaça do novo coronavírus. Demos continuidade ao apoio às nossas famílias no bairro, especialmente às crianças e aos jovens e mantivemo-nos como sempre disponíveis para ajudar em qualquer dificuldade.

Com as crianças e jovens a regressar ao Centro e às actividades em Junho, adaptámos as salas e os equipamentos de acordo com as orientações da DGS para as recebermos em segurança.

Adaptámos uma sala para as crianças e os jovens poderem acompanhar as aulas na televisão (Estudo Em Casa) e ajudámos na realização dos trabalhos escolares.

Ajudámos também os encarregados de educação na renovação das matrículas da escola.

No regresso ao CATL quisemos comemorar e recordar o Dia da Criança, por isso fizemos uma pintura com as mãos. Ficou muito bonita e colorida.



Aproveitámos para fazer várias actividades na rua. Foi muito divertido!

Retoques nas pinturas das paredes do CATL



Cuidar do jardim



Jogo das cadeiras



Pintura



Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas

No dia 10 de Junho celebra-se a data da morte de Luis Vaz de Camões, que ocorreu em Lisboa em 1580. Neste dia celebra-se também o dia da Língua Portuguesa, dos cidadãos e das Forças Armadas e é feriado nacional. Luis de Vaz de Camões foi um poeta e soldado, considerado uma das maiores figuras da literatura lusófona. Escreveu os Lusíadas, a maior obra épica de Portugal, que conta a História de Portugal, mas cujo tema central é o descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Os seus poemas de amor são muito apreciados. Luis de Camões está sepultado no Mosteiro dos Jerónimos.

Sobre o tema fizemos um cartaz colectivo com materiais recicláveis.

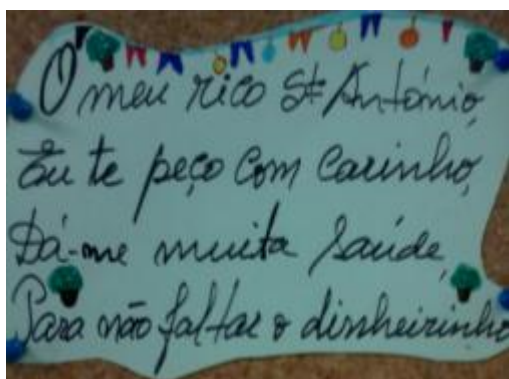


Santos Populares

Santo António

O Santo António é o mais popular dos santos, sendo o seu nome de nascimento Fernando de Bulhões. Nasceu a 15 Agosto em Lisboa em 1195, no local onde está situada a igreja com o seu nome. Tendo feito parte dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, impressionou-se muito com o martírio de cinco franciscanos que tinham ido em missão para Marrocos. Entrou então para a ordem de S. Francisco e ali tomou o nome de António. Todos os anos em Lisboa, no dia dedicado a ele, ou seja, 13 de Junho, desfilam pela Avenida da Liberdade as marchas populares, há arraiais por toda a cidade e realizam-se os casamentos de Santo António, cerimónia muito apreciada por todos. Este ano, devido à pandemia estas festas tão apetecidas, não se realizaram.

Fizemos uma quadra a Santo António e pintámos um cartaz.



São João Baptista

São João Baptista nasceu na Judeia, filho do sacerdote Zacarias e de Isabel e era primo de Maria e de Jesus. Iniciou a sua vida de pregação no deserto da Judeia e lá viveu como um eremita.

No deserto prega palavras de arrependimento e transformação e baptiza as pessoas no rio Jordão. Anuncia a vinda do Messias e baptiza Jesus. A imagem de S. João Baptista é habitualmente apresentada com um cordeiro ao colo, que simboliza Jesus, o Cordeiro de Deus. A data da sua morte, decidida pelo rei Herodes, é celebrada a 24 de Junho.

São Pedro

São Pedro foi apóstolo e um dos primeiros discípulos de Jesus. É considerado o fundador da comunidade e o primeiro Papa da Igreja Cristã. Nasceu na Galileia e o seu nome era Simão. Pedro foi o nome que lhe foi dado por Jesus. Era casado e vivia com a família em Cafarnaum. Era pescador e trabalhava com o pai e o irmão André.

Após a morte e ressurreição de Jesus, viajou por várias localidades, pregando e anunciando o Reino de Deus, a partir das palavras do Mestre. Viajou para Roma, onde passou a viver. Durante a perseguição aos cristãos, no reinado de Nero, Pedro foi preso e morto. São Pedro pediu para ser crucificado em cruz invertida, porque achava que não era digno de ser crucificado como Jesus. A imagem de São Pedro é reconhecida pela chave que segura nas mãos, que simboliza que ele será o porteiro do Reino dos céus.

No dia 29 de Junho, comemora-se o aniversário da sua morte e a data é lembrada, com celebrações religiosas e arraiais, onde não faltam manjericos e marchas populares. Tal como Santo António e S. João, também S. Pedro é lembrado com muitas festas e arraiais populares. Este ano, devido à pandemia, estes eventos não se realizaram.

Elaborámos um cartaz com a figura dos 3 Santos Populares.



OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

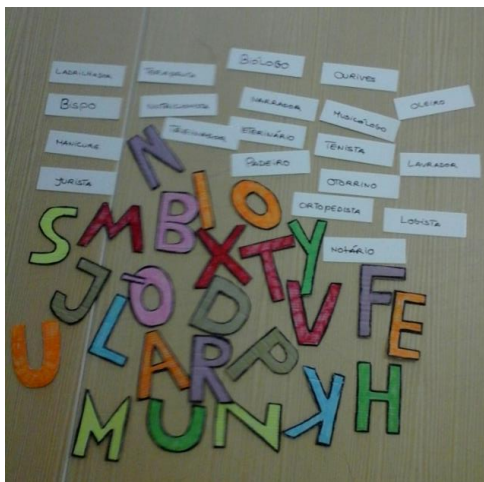
Neste período continuámos a trabalhar sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, debruçando-nos agora sobre o **Objectivo 8 : Emprego Digno e Crescimento Económico**. Pesquisámos e conversámos sobre os bens essenciais para a construção e organização de uma cidade dentro dum estado democrático. Falámos em desenvolvimento económico, industrial, serviços e comércio que geram emprego e a importância de haver vários tipos de profissões, para dar resposta às necessidades da população.

Questionámos de onde vinha a água que consumimos, a electricidade de que tanto necessitamos, para onde vai o lixo que produzimos e como ele é tratado. Falámos da importância de haver escolas, hospitais, laboratórios, correios e espaços para outras tantas actividades: museus, cinema, teatro e desporto. Reflectimos como é essencial existirem espaços verdes, parques e espaços desportivos para a população descontraí e divertir-se. Conversámos sobre os meios de transporte imprescindíveis na cidade: autocarro, metro, taxi, comboio, avião e também o transporte de mercadorias que transporta bens essenciais a todos.

Chegámos à conclusão que entre tantas e variadas profissões, todas essenciais para que o mundo avance, todos trabalharão dando o seu contributo e o crescimento económico será uma realidade.

Sobre este tema, fizemos o levantamento das multiplas profissões existentes e elaborámos dois jogos divertidos.

Fizemos também a pintura de uma cidade bastante colorida.



Continuando a estudar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, dedicámo-nos ao **Objectivo 10 : Redução das Desigualdades**. Trocámos impressões sobre a realidade social do mundo e sobre as injustiças que ainda se verificam em muitos países. Este objectivo preconiza que até 2030 seja promovida a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, etnia, religião ou condição económica. Ainda assim sabemos que no mundo existem muitas crianças pobres ,que morrem antes dos 5 anos de idade, devido a más condições alimentares e por falta de tratamento médico.

A pensar nestas realidades inaceitáveis, fizemos um cartaz e escrevemos alguns versos onde manifestamos o desejo de que a miséria e a injustiça acabem de vez no mundo.



A miséria e a injustiça

São uma realidade social

Que em muitos países existe

E um deles é Portugal

Vamo-nos manifestar

Com um desejo profundo

De que a injustiça e a miséria

Acabem de vez no mundo

Há muitas crianças que morrem

Antes dos 5 anos de idade

Por más condições alimentares

É esta a realidade



O Objectivo 12: Assegurar Padrões de Produção e de Consumo Responsáveis também mereceu a nossa atenção. Fizemos uma pesquisa e verificámos que mais de 1 bilião de pessoas não tem água potável ,mas em contrapartida são desperdiçados diariamente 1,3 bilião de quilos de comida que são deitados fora pelos que têm em excesso e não respeitam os alimentos. Por isso até 2030 é objectivo reduzir para metade o desperdício alimentar no mundo.

E nós o que podemos fazer para combater este problema? Vamos partilhar com os outros tudo o que temos a mais e evitar desperdiçar comida a pensar naqueles que não a têm e passam fome.

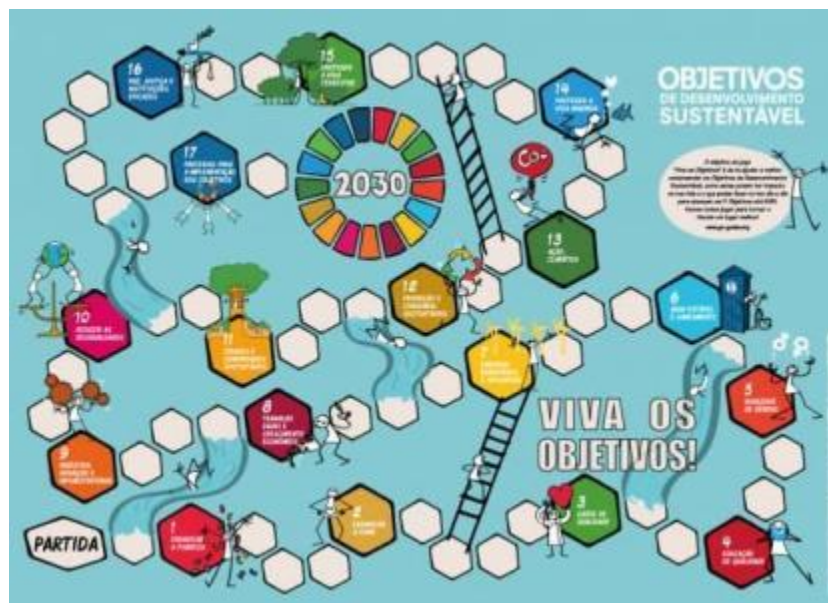


Também o **Objectivo 16: Paz, justiça e Instituições Eficazes**, mereceu da nossa parte alguma atenção. Vivendo nós em sociedade necessitamos de instituições fortes, eficazes e transparentes para nos protegerem, principalmente aos que são mais fracos e desprotegidos.

Ficámos a saber que um dos objectivos é garantir igualdade de acesso à justiça para todos. Outro, também muitíssimo importante é acabar com o abuso, tráfico e todas as formas de violência contra as crianças.

Nesta viagem pelos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, ficámos mais informados e sentimo-nos todos mais responsáveis.

Propomos um jogo para fazerem e assim compreenderem melhor o tema dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.



Terminamos o nosso Jornal com uma pintura bastante colorida, a forma de nos despedirmos com alegria e esperança num futuro melhor.



Obrigado a todos os que cuidaram de nós!

